



VIR-A-SER HOMEM, NEGRO E HOMOSSEXUAL: UMA ESCUTA PSICANALÍTICA

Halanderson Raymisson da Silva PEREIRA¹; Lucas Emanuel Costa de Souza FLORÊNCIO¹

1. Centro Universitário São Lucas, Porto Velho, Rondônia, Brasil.

Autor correspondente: halanderson.pereira@saolucas.edu.br

A sexualidade humana não encontra explicação apenas na natureza, esta deve ser compreendida como uma construção histórico-cultural, que contribui para o processo de subjetivação e construção dos sujeitos. Entretanto, ainda se nota uma polissemia discursiva, que apresenta a sexualidade com um caráter biológico e natural, onde existe um padrão a ser seguido, impondo uma heterossexualidade compulsória, nomeada de heteronormatividade. Sujeitos que apresentam uma performance de gêneros e condições sexuais contrárias a essa normatividade - como os homossexuais - são vistos com descrédito, sofrendo represálias em nossa sociedade. Se este homossexual é negro, a violência que sofre pode desdobrar-se, o vulnerabilizando ainda mais, fragilizando seus laços de reconhecimento e pertencimento. A partir desse cenário, este estudo propôs uma análise das narrativas de sujeitos que se identificaram como homens negros e homossexuais, cujos achados retrataram recortes da vivência da sexualidade e construção de gênero. Foram objetivos desta pesquisa descrever o processo de construção identitária da homossexualidade e da negritude; identificar os sentimentos despertados com a descoberta da homossexualidade e identificar o posicionamento familiar frente à vivência da sexualidade. Apesar de nos últimos anos ter-se notado a criação de maiores espaços de diálogos sobre a homossexualidade e questões étnico-raciais, ainda há poucos estudos que abordam estas temáticas. Participaram da pesquisa três sujeitos com idade entre 18 e 26 anos, os quais foram convidados a participar do estudo por meio de entrevistas narrativas. A análise de discurso de linha francesa em sua articulação com vertente teórica psicanalítica foi empregada como método de tratamento dos dados, onde foram construídos blocos discursivos, para análise das entrevistas. A partir da análise dos achados, os recortes interpretativos indicam que as formações ideológicas, oriundas de múltiplos discursos do ordenamento social, como subprodutos da moral sexual apresentada como civilizada, propõe normalizar e normatizar uma relação simétrica e supostamente congruente entre sexo biológico, semblantes de gênero, posição sexuada e orientação sexual. Cria-se um modelo de “homem de verdade” que desmerece sujeitos racialmente posicionados e aqueles que



performam de forma diferente da heterossexualidade, reduzindo estes homossexuais negros há um lugar de sofrimento, solidão e silenciamento. Compreende-se o quanto a sexualidade e etnia são marcadores presentes na construção destes indivíduos em nossa sociedade, fatores estes que acabam demarcando um espaço de violências e resistências diárias. A escuta do sujeito em psicanálise, porém, destaca o caráter não natural da sexualidade, sua dimensão perversa e polimorfa em uma acepção freudiana, em que o gozo se rebela contra qualquer normatização, ou seja, não existe uma regra a ser seguida quando se trata de sexualidade, este ponto é construído através da história de cada sujeito. Por fim, nota-se a necessidade de novas pesquisas em relação a temática, que ampliem e proporcionem maior escuta destes sujeitos duplamente marginalizados.

Palavras – Chave: Homossexualidade; Negro; Psicanálise;